

Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

RECTOR — Dr. Alfredo Fernandes — ADMINISTRADOR — Abílio da Silva Oliveira — EDITOR — Luis de Sampaio Marinho

Redacção e administração — Avenida da República, 89 — Propriedade da Empresa: — «Jornal das Taipas», Ld.^a

Assinaturas: por ano 8500 esc. Para o Brazil 5500 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anúncios: cada linha \$20. Anúncios anuais preço convencional

TENHAMOS FÉ!

Não obstante o estrebuchar convulsivo da vida nacional, em que os homens em vez de serem férteis elementos duma riqueza positiva do País, pelo seu intellecto e pelos seus braços, se tornaram objectos de uma ímpia desorganização e desordem, resta-nos ainda a esperança que melhores dias não de assistiu a este inditoso éden á beira mar situado.

Esterá longe, porém, o início desses dias? — pergunta natural que nós nos fazemos mutuamente, sem sequer nos lembrarmos que da nós e exclusivamente de nós depende o merecimento e alcance dessa auréola de paz que tanto ambicionamos. Só de nós, do nosso conjunto, depende a pacificação da família nacional, acarretando consigo o bem-estar de nós todos, o sacrosanto amor que une uma raça de heróis, uma raça que assinou o Tratado de Tordesilhas, uma raça que outrora foi afortunada de imensas riquezas, e que em seu seio criou um Alonso Henriques e

um Cabral, um Camões e um Sebastião de Carvalho e um Egas Moniz...

Melhores dias ambicionamos; melhores dias merecemos. Como os conseguir?

Razões que aqui não veem á discussão, reduziram a nossa economia nacional á gravíssima crise que atravessamos e será preciso que façamos, em princípio, cessar a causa para desaparecerem os tão lamentáveis efeitos que o popularíssimo adágio nos ensina — casa onde não ha pão, todos ralham e ninguém tem razão.

Ora é preciso que nos convençamos que é preciso trabalhar e trabalhar muito, inteligente e honestamente, para equilibrarmos a nossa balança económica: toda a teoria de ressurgimento que desprezar este principio fundamental, cai necessariamente pela base.

Nada explica, senão a inépcia de governantes e governados, esta crise a que chegamos — em deplorável contraste com as tão belas pagi-

nas que, em folheando a Historia Portuguesa, ali encontramos, que a sugestão até nos faz ver luzentes de outro, em épocas em que a administração não era sequestrada pela ambição megalomaniaca dos homens, mas sim aceite com o patriótico sacrificio de fazer recair os louros do seu inteligente método sobre os portugueses!

Tenhamos fé, no entanto. O português que sempre soube honrar as suas tradições, não pode indolentemente deixar que se aprofunde num tétrico abismo a nação que lhe pertence, que herdou do genio guerreiro dos seus gloriosos ancestrais.

A nação que colocou o seu Pavilhão nos três continentes, que vê em cada possessão colonial uma medalha de honra e mérito, do seu valor, á custa do brio de conquistadores que sempre distinguiu os nossos nobres ascendentes, não pode ter deixado de herdar a nobreza de character e de trabalho que qualificou estes.

Precisamos, pois, mais uma vez saber honrar os nossos antepassados, que são o orgulho da humanidade inteira, e de não deixar morrer uma

nação que se impõe pelo seu passado, que isso mesmo seria um sacrilégio ás cinzas daquelles de que sentimos correr o rutilante sangue em nossas veias.

Precisamos trabalhar: não só os corpos em que nós delegamos a confiança de dirigir a Nação, velar pelo Estado e manter a dignidade da Patria, como nós, um por um, temos o restrito dever de os coadjuvar fialmente com as nossas forças; e, com respeito aos primeiros, urge que nos conduzamos com o máximo escrupulo na sua escolha, em cuja mão está o nosso alevantamento ou a nossa queda inevitavel, porque a eles estando confiadas as rédeas governamentais, nêles residem os nossos designios colectivos e individuais.

Temos visto, infelizmente, succederem-se com a rapidez incompativel com o estudo dos preliminares interesses do País, no «crau» da Arcada, séries de incompetencias perniciosas, por vezes, de cujos cérebros não está ao alcance a exploração das riquezas que o nosso solo encerra, a exploração da formidavel energia hidraulica de que dispomos,

abandonada, o desenvolvimento da agricultura com a resolução de todos os problemas adstritos, e algumas outras bases magnas — alicerces sobre que assenta a melhor e mais estavel e unica obra de ressurgimento nacional!...

Tem-se esgotado cérebros, cansado intelligenci-s, e sobretudo acumulado um montão de diplomas, por vezes absurdos, disparatados ou inúteis, revogando-se mutuamente a pequenos espaços de tempo, tudo pelo unico motivo de se não fazerem anteceder aos trabalhos de sómenos ou secundaria importancia, as bases enunciadas como unicas sobre que poderá assentar a obra inicial tendente a manter o equilibrio da economia nacional.

Por outro lado, as escolas t rão de ser outros tantos seminarios de seres cujos frutos venham aproveitar á sociedade constituida, e por isso, pelo cabal preenchimento de tão honrosa missão, o professor tem vastissimas responsabilidades sociais. No difficil e espinhoso, quanto delicado desempenho das suas funções, êle deverá convencer-se que debaixo do seu cérebro estão

CONTOS

AMOR DE FILHA

(Conclusão)

No dia seguinte o militar voltou apressado e esperançoso a saber a resposta da sua apaixonada, a qual abrindo a porta lhe causou estranha e dolorosa surpresa.

A joven trajava um vestido preto e estava palida como um cadaver!

— Mauricio! lhe disse ella soluçando: amo-o mais que a vida... todavia não posso ser sua esposa!... Sou necessaria ao lado de minha enferma mãe e separando-me dela, causar-lhe-ia a morte!

— Não lhe faltará coisa alguma, respondeu Mauricio; eu não sou pobre e por isso dar-lhe-ei os meios necessarios para ella viver rodeada de todas as comodidades da vida.

— Faltar-lhe-ha o meu amor, os meus cuidados, a minha ternura de filha; redarguiu a joven, abaixando tristemente a cabeça. Não posso casar com o sr. Mauricio!...

— Pense bem no que diz, Emilia. Daqui a oito dias marcho com o meu regimento para fóra desta cidade, e se renuncia a ser minha para sempre... é porque não me tem amor!...

— Não lhe tenho amor?!... repetiu a infeliz donzela na maior tristeza; amo-o com toda a força da minha alma! Amo-o como se ama a existencia na primavera da vida! nunca amei outro homem, pois é este o meu primeiro amor!...

— E comtudo assim me repele... assim despreza a minha mão!...

— E' esse o meu dever de filha!

— O amor que assim está subjugado pelo dever, não é amor verdadeiro! exclamou Mauricio com o maior pesar, caindo na vulgar indignação de

um homem que se vê repellido, ainda pelo motivo mais justo. Vejo que me despreza, continuou êle contristado, e por isso receba o meu ultimo adeus!...

Com um profundo suspiro respondeu a estas palavras cheias de amargura a infeliz joven, que ia a ceder ao impulso do seu apaixonado coração; porém tomando novo alento, sacrificou-se pelo dever e murmurou:

— Adeus mancebo adorado... adeus meu primeiro e ultimo amor... adeus sonhos de ventura... para sempre adeus!...

E caiu quasi desfalecida, numa cadeira que alli se achava proxima, escondendo o mimoso rosto nas mãos, e soluçando dolorosamente!

Quando ergueu a fronte os vestigios da beleza e da mocidade de que era dotada, haviam desaparecido completamente, ficando em seu lugar a grandiosa e triste poesia de uma dôr profunda e imensa!...

Emilia tornou á sua costura continuando na sua atribulada existencia. As ultimas flores que Mauricio lhe havia dado, murcharam na janela do seu quarto, e a desventurada joven recolheu com religioso cuidado as folhas secas dessas prendas, como havia guardado em seu juvenil e apaixonado coração as recordações de seu desgraçado amor!...

Decorreram alguns dias: numa linda tarde de outono, Emilia ouviu os harmoniosos sons de uma banda marcial; era o regimento a que Mauricio pertencia que se retirava daquela cidade, como lhe havia dito.

A joven estremeceu e sentiu que o coração lhe estalava de aflicção. levantou-se a custo e foi ajoelhar junto ao leito de sua enferma e velha mãe, a qual já nem erguer se podia, e disse-lhe chorando:

— Minha querida mãe... é verdade que me ama?... é verdade que lhe sou necessaria?... responda a sua filha, que a ama

muito, que lhe sacrificou a sua primeira afeição... o seu futuro... a sua vida!...

A desditosa mãe já não pôde ouvir as exclamações de sua filha... havia-se findado, placida e serena, entregando em silencio a alma ao criador!...

Emilia angustiada até ao delirio, conheceu a inutilidade do seu sacrificio... segurando com as suas convulsas mãos o coração que parecia querer fugir-lhe do peito, exclamou com o assento da desesperação:

— Oh! quanto sou infeliz!...

Uma nuvem de fogo lhe passou pelos olhos, seus membros tremeram numa convulsão febril, e desfalecendo caiu exalando a vida num prolongado suspiro!...

E os ultimos sons de musica confundiam-se com o mormurar da brisa que refrescava o fim da tarde.

BARBOSA NOGUEIRA.

INCOMPREENSIVEL!

*Da vida no caminho entre os abrolhos,
Atravez dum nevoeiro forte e denso,
Não q'rendo em ti pensar é quando penso,
E vejo-te melhor se fecho os olhos.*

*Receio naufragar entre os escolhos
Do mar da minha vida; razão e senso,
Eu, tudo ponho em risco a vér se venço
A dôr que sobre mim carrega aos molhos!*

*Se me foges, parece que endoudeço!
Não sei de mais carinhos que te faça,
Não posso suportar um tal tormento!*

*Se dizes que me amas, aborreço
A tua pertinácia de carraça...
Não és então mulher: «és unguento».*

MAGALHÃES GODINHO.

múltiplas criaturas cujo futuro social dêle depende, por isso que com todo o carinho e maximo escrupolo a êle compete dar-lhes uma educação sã, como inculcar-lhes uma sã moral, e a illustração condizente com a sua maior ou menor capacidade intelectual.

A multiplicação das escolas é uma necessidade; diurnas ou nocturnas, estas para aqueles que não encontram nas horas do dia a disponibilidade de tempo, pelas suas occupaões, para se occuparem da instrução, são, por igual, exigidas para uma população que em analfabetismo se encontra na vanguarda das nações, por indesculpavel vergonha nossa. E, em falando de instrução, não devem esquecer as Colonias Penais e os Asilos Agricolas que se usam na Suissa, idealizados por Pestalozzi (e que tanto teriamos a lucrar em introduzir no País), de que tambem a instrução da população rural muito tem a aproveitar, tudo resultando em beneficio do Estado que não pode progredir sem que progredam os elementos que o constituem, e em cujo analfabetismo e rudeza está um dos seus piores males.

Pois onde e em que vastas classes se encontra o mais entusiastico apoio ás leis tão contraproducentes e absurdas como perniciosas á nossa vida economica, como o é, por exemplo, a das oito horas de trabalho, senão nas classes que pela exiguidade das suas culturas mentais não vêem que a sua execução só vai de encontro aos mais elementares principios economicos, não só para a Nação, em geral, como para cada um de per si, em particular?

E não só a lei das oito horas de trabalho é perniciosas

aos trabalhadores, pois que a teoria de que as restantes horas seriam aproveitadas na instrução, faliu, para antes essas horas serem aproveitadas na frequencia perigosa das tabernas, como o é, ualmente perniciosas a que dá o direito ás greves, direito que se é uma reivindicação toleravel em teoria, não o é menos uma alavanca de fazerem valer as suas mais desenfreadas ambições, na prática, a despeito, frequentemente, das basilares regras em que assenta a civilização.

A estes dois diplomas legislativos — e como êles podiamos citar mais — cabe grande parte da responsabilidade do estado caótico a que chegou o País, quer sob o aspecto financeiro, quer sob o da ordem publica; e uma vez postos, como foram, em vigor, serão sempre obstaculos á solução da crise economica, por melhor que agora se queira atalhar, pois que se transformaram em miseraveis direitos adquiridos, enquanto uma «mão de ferro» os não vier suprimir.

E o certo é que estes absurdos diplomas só são bem vistos pela curteza de alcance dos individuos que preferem o mal-estar de todos nós portugueses ao peraiso que nos era devido pelas naturais condições com que a Natureza nos dotou!

E se as visões espectrais dos nossos antepassados se lhes não anteparam a bramar aterrorizadamente «alto! paraí com a hediondez do vosso anti-patriotismo, que profanais a heroidade dos nossos avós e negais o seu valor guerreiro na fundação da Terra Portuguesa que indignamente pisais!», é pela única razão de que os seus olhos

nunca pairaram sobre a gloriosa Historia de Portugal...

Em resumo; o aproveitamento de todas as riquezas latentes do País, a educação do povo, e a intelligente e honesta administração da engrenagem nacional — eis tudo. Tenhamos fé, pois, que com um pouco de intelligencia e de boa vontade se empreenderá o nos-o equilibrio economico.

L. PARREIRA.

Faça-se justiça!

Pelo que se depreende da leitura dos jornais parece não ser tarefa muito difficil a descoberta dos assassinos e seus cúmplices d'esses homens que recordamos com saudade, mortos na noite trágica de 19 de Outubro.

Das entrevistas com alguns dos *personagens* da lúgubre tragédia dessa noite de horrôso morticínio se vai fazendo por entre as suas afirmações, embora mais ou menos contraditórias, um pouco de luz sobre os abominaveis acontecimentos, se vai rasgando, finalmente, o véu que encobre tanta miseria, tanta cobardia e tanta malvadez.

Alguns scelerados que se encontram presos, como o «Dente d'Ouro» por exemplo, pretendem, nessas entrevistas, fazer-nos compenetrar de que em si e durante o periodo revolucionario, não houve intenção criminosa nem tão pouco tomaram parte nos assassinatos e — coisa curiosa! — todos protegeram os infelizes e defenderam-nos quanto puderam para que não fossem mortos!

E' de tal natureza a sua defacatez que o «Dente d'Ouro» ao procurar desviar de si toda a responsabilidade dos acontecimentos, diz que mentiu e que por medo se fizera fêra tambem.

E num sorriso, cujo sorriso eu não posso compreender em quem assistiu a todas as scenas, as mais lancinantes — se a mim ainda hoje se me arripiam os cabelos ao recordá-las — diz, que mentiu para evitar que se cometessem mais crimes!

Esse sorriso, saído dos labios dum homem que andou com os bandidos cometendo as maiores barbaridades, é para mim o escárnio a cair sobre os cadaveres das pobres vitimas.

E' preciso, por isso, que êsses bandidos se castiguem severamente, custe o que custar!

Quem pratica crimes desta natureza, revestidos de todos os requintes de malvadez, não tem direito á nossa compaixão; o maior dos castigos será pequeno, e doutra forma, ficando impunes, ficam tambem autorizados a pôr em execução novos atentados.

Haja um exemplo, senão, amanhã veremos afundados em sangue os nobres sentimentos do povo portuguez, e, quem sabe se perdida a nossa nacionalidade!

IGNOTUS.

Da carteira

Da sua quinta da Barra, em Nogueira, Braga, estiveram nesta povoação as ex.^{mas} sr.^{as} condessa de Betencourt, D. Maria Adelaide Betencourt, D. Maria da Luz Betencourt e D. Maria Luisa de Castro.

Vimos aqui de passagem ha dias o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Portas, distinto advogado e illustre deputado da Nação.

Partiu para Viara do Castelo, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, aonde vão passar alguns

mezes, o ex.^{mo} sr. general Aires Osorio de Aragão.

Seguiu na passada terça-feira a apresentar-se no regimento de artilharia 6, de que fez parte o 2.^o sargento e nosso amigo sr. Manuel da Silva.

Estere entre nós, na passada terça-feira, o nosso prezado amigo sr Francisco Gonçalves da Cunha, muito digno amanuense da administração do concelho.

CRONICA AGRICOLA

A alimentação das plantas

Como o ser animal, a planta alimenta-se; como êle, a planta tem vida, porquanto a substancia protoplásmica tambem nela existe. Só não sente.

Os animais crescem, vivem e sentem; os vegetais crescem e vivem; os minerais crescem: — eis a diferença existente entre os três reinos da Natureza, concisamente proclamada por Lieou, o naturalista.

Os vegetais crescem e vivem. A vida, em geral, não é mais que a sustentação das células á custa de substancias vindas do exterior; o organismo de um ser vivo precisa para o seu bom funcionamento de se alimentar.

As plantas alimentam-se? Necessariamente que sim. Se não tem, como os animais, boca, tem porem as raizes, cujas ramificações mais delicadas — aquele finissimo cabelame que das raizes mais grossas dimana e que ainda na extremidade contém uns pêlos em miniatura que absorvem pelas suas tenuissimas membranas os alimentos que se encontram ao seu alcance.

A seiva não é mais do que água aca retando em dissolução os alimentos de que carece a planta. Entrando essa solução no interior da raiz, sobe pela parte interna e lenhosa da planta, vai ás folhas onde sofre certas reacções que a tornam susceptivel de ser elaborada pelos tecidos da planta, descendo ao longo della, em seguida, a nutri-la, pelo interior da casca.

Na terra, nos primeiros tempos de cultivo encontram-se sempre todas as reservas de que carece a planta. Vão fracassando, porem, successivamente, consoante o genero de plantas cultivado.

Cada planta com a sua exigencia especial, esgota o terreno nos respectivos elementos. Outra planta com exigencias diferentes da primeira, ainda a pode succeder, e assim sucessivamente até que os mais variados elementos fallharam. Nesta altura uma planta sofre, por via de não ter os elementos que venham substituir os que continuamente lhe vão desaparecendo por desassimilação.

Muito bem sabe o lavrador que uma terra precisa anualmente de estrume para que os seus produtos não raiquem. O estrume, em presença da planta, fornece-lhe os elementos de conservação e de construção de novos tecidos.

Durante o tempo de sol mais quente, revela-se ao lavrador a perda de turgidez das plantas, nomeadamente nas anuais, como o milho; é indício de que precisam de agua. Qual é a influencia da agua?

Os animais suam com o calor, e nesta consequente perda de agua que constantemente sofrem por esta e outras causas, manifestam vontade de beber. O mesmo acontece com as plantas, desempenhando, além disso, a agua no terreno outros papéis como o de transporte das substancias para o campo de accção do seu aparelho radicular, e o de dissolução das mesmas.

A agua desempenha um papel importantissimo na nutrição. Está calculado serem precisos 300 quil. gr. de agua para se formar 1 quilogr. de materia vegetal. Em percentagem inferior a 10 o/o na terra, faz falta, havendo a lucrar em conservá-la numa proporção de 25 o/o.

É sabido que umas especies de terreno tem maior poder absorvente para as partículas aquosas que outros, donde os primeiros necessitam menos frequentes regas para se conservarem com o mesmo coeficiente de humidade que os segundos; porem, pouco tem isso que ver com este assunto.

O ar é outro elemento cuja circulação é indispensavel quer no seio da terra onde ocasiona inumeras reacções, benéficas, quer em torno da parte superior da planta, sem o que paralisariam mil fenomenos vitais que nelle encontram origem.

Acusa-nos a analise de uma planta a presença de grande quantidade de elementos; todos ellez lhe devem ser facultados nas adubações, salvo o caso em que algum deles abunde na constituição do terreno. Desses muitos elementos existem 4 principais, denominados elementos nobres—azoto, fosforo,

potassio e calcio—os unicos que, nas condições normaes, é necessario facultar ás plantas, pois que de todos os outros um pequeno numero extrai-os a planta da atmosfera e os restantes da terra onde sempre se encontram na percentagem sufficiente.

Estuda-los hemos em seguida.

(Continua).

LUDGERO PARREIRA.

NOTICIARIO

Falecimento

Após uma longa doença faleceu, sendo sepultado ontem no cemiterio desta povoação, o rev. Manuel Rodrigues de Faria, que paroucou bastantes anos a visinha freguesia de S. Martinho de Sande.

Era um padre exemplar e bondoso, motivo porque foi muito sentida a sua morte.

A seu irmão apresentamos o nosso cartão de sentimentos.

Descanço semanal

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Não nos consta, até hoje, que a lei do descanso semanal tenha sido revogada e apesar dissonos vemos, aos domingos, todos os estabelecimentos comerciais abertos, abusando da lei, cada qual, a seu bel-prazer.

Como entendemos que tal abuso não deve continuar, aí fica o aviso, para um dia, tendo de recorrer a quem compete velar pelo cumprimento dessa lei, não nos chamem nomes feios».

Por causa de uma medalha — Prisões

Pela policia de Braga foram presos ha dias Joaquim de Souza o «Rato», José Maria da Silva, o «Ferra», desta povoação e José Pires da Costa, de Guimarães, acusados de terem achado uma medalha de ouro, segundo

Preferam os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

Nas Taipas:

Avenida da Republica, 97

dizem de um valor superior a 200,500 escudos que pertencia ao nosso amigo Antonio Capador, de Nogueira, e que os dois primeiros venderam ao Pires por 70,500 esc., gastando o dinheiro em proveito proprio.

O Pires e o Ferra já foram postos em liberdade, á excepção do Rato que ainda se encontra detido.

Casamentos

Realizou-se na igreja parochial desta freguesia o consorcio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amalia de Barros de Faria e Castro, proleada filha do nosso amigo ex.^{mo} sr. dr. Luis de Barros, desta povoação, com o nosso prezado amigo sr. José Maria Antunes, engenheiro agricola, de Santarém, partindo no mesmo dia para aquela cidade.

Realizou-se tambem na igreja parochial de S. Martinho de Sande, no dia 9 do corrente, o consorcio do nosso amigo sr. Joaquim Monteiro, habil farmacutico desta povoação, com a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Antunes Machado, da importante casa da Moreira, em S. Lourenço de Sande.

Igualmente se consorciaram na passada segunda feira na nossa igreja parochial, o sr. Armando de Magalhães Rangel Cardoso, negociante, do Porto, com a ex.^{ma} sr.^a D. Laura de Barros de Faria e Castro, gentil-filha do ex.^{mo} sr. dr. Luis de Barros, desta povoação.

A todos desejamos muitas felicidades.

Baptizado

Foi baptizada em Guimarães, na pretérita quarta-feira, uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel de Freitas, industrial, desta povoação, a quem foi dado o nome de Ana Maria Caetano de Freitas.

ANUNCIOS

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO

GUIMARÃES

Mercearia Central

DE **Freitas & Ferreira**

Rua 31 de Janeiro

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc

Mercearia Primavera de

Eduardo de Freitas Ribeiro

Caldas das Taipas

Vendas por junto e retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000,000 esc. (oitenta mil contos).

Pinhal --- Vende-se Vendem-se 100 pinheiros, á escolha, proximo da estação de Vizela Falar nesta redacção.

José Joaquim Baptista Fulgueiras

NOTARIO

(Casa da Bours)—Taipas

MERCEARIA CENTRAL DE

JOSÉ CAETANO

Avenida da Republica Caldas das Taipas

Armazens de mercearia

E

Farinhas

Especialidade em chá e café

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Grande Hotel Braga

(o mais central)

Aberto durante a época balnear Serviço permanente de Restaurantes.

Preços sem competencia.

Proprietário — Paulo Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS

PRIMEIRA PADARIA DAS TAIPAS

DE

Antonio Manuel Lourenço

Praça da Republica

Caldas das Taipas

Especialidade em Pão Bijou e diversas qualidades. Pão de milho, mistura, sêneas, farinhas e pão ralado

**SAPATARIA
FREITAS & FILHOS**

A MELHOR
DA POVOAÇÃO

Os seus proprie'arios,
encarregam-se de
fabricar toda a qualidade
de calçado para homem
e creanças.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Praca da Republica, 1

TAIPAS

Abilio de Almeida Coutinho

Solicitador Judicial

Rua Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos
os serviços perante os tri-
bunais e repartições pú-
blicas de Lisboa, assim
como aceita a represen-
tação de quaisquer so-
ciedades comerciais ou
empresas industriais, de-
fendendo os seus direitos
e interesses, mesilo par-
ticulares.

**AUTO-REPARADORA DAS TAIPAS
DE**

Amancio José Maria da Silva

Reparação de automoveis, motos e bicicletas de qualquer
marca, accessorios para os mesmos. Grande stock de
todos os accessorios para bicicletas e motos das
melhores marcas e proce-lencias, comprando
e vendendo qualquer d'estes. Repara-
ções de maquinismos e armas de
fogo, assim como maquinas
de costura, etc., etc.



BONS PETISCOS (na casa José da Silva Fertosinhos)

Fornece comidas a qualquer hora do dia á escolha do freguez. Bom
vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por
junto e a retalho. Preços sem competência.

FARMACIA SILVERIO & C.^a

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observan-
cia da sciencia farmaceutica.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Borrachas, fundas, algalias, empolas, soros, etc., etc.

Depósito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa.

Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da
noite.

FABRICA MANUAL DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — CALDAS DAS TAIPAS

Tecelagem esmerada de todos os artigos

para o Continente e Africa.

JORNAL DAS TAIPAS
TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89—AVENIDA DA REPUBLICA—89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido d'artigos para uso commercial e particular, objectos d'escriptorio, miudezas etc., etc.

Executam-se com perfeição e rapidez e por preços mui vantajosos todos os trabalhos concernentes á arte tipografica

para o que possui pessoal competentemente habilitado

ESTANCIA TERMAL DÁS TAIPAS (a 14 quilómetros de BRAGA e a 7 de GUIMARÃES)

As únicas Águas do país para a cura
das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos
respiratório, digestivo e genito-urinário.

Hotel das Termas

Edificado segundo as leis do turismo,
com aprovação do governo. Recomendado
pela «Sociedade de Propaganda de Por-
tugal». Instalações modernas, confortá-
veis e luxuosas, reunindo todas as con-
dições de hygiene e comodidade para os
seus hospedes. Magnificos saões para
jogos e reuniões; parque para diversões
e passeios; illuminações eléctricas; garage;
tenis. — Excelente tratamento com ou
sem dieta; regimen alimentares.

Estabelecimento Termal

As mais modernas instalações hidro-
terapicas para duchas, imersão, inala-
ções, pulverisações, irrigações, etc De
sinfecção pelo vapor a 130.º

Instalações especiais para tratamento
das doenças das entoras e do
sistema urinário.

Instalação completa de...



ra applicação da corrente farádica,
galvânica, galvanofarádica, de alta
frequência, ondulatoria e sinusoidal
banho hidro eléctrico, duche de ar
quente, cáustica, electrolise, endos-
copia, massagens, etc.

Excelente estancia de
villegiatura, com lin-
dos e variadissi-
mos passeios.

Correspondência

EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS

Telegramas

Termas — Taipas

